



# **A OPERAÇÃO CARNE FRACA E AS ESTRATÉGIAS DO GOVERNO DE MICHEL TEMER PARA MINIMIZAR O ESCÂNDALO DA VENDA ILEGAL DE CARNES**

---

Silvana Cristina Costa Correia  
*Instituto Federal da Bahia*

## **Resumo**

A Operação Carne Fraca é uma investigação da Polícia Federal sobre a venda ilegal de carnes por alguns frigoríficos brasileiros, inclusive a BRF e a JBS, que pagaram propinas a alguns fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para liberarem certificados sanitários sem a fiscalização efetiva das carnes comercializadas no mercado externo e interno. O objetivo principal deste trabalho é analisar a Operação Carne Fraca, considerando as estratégias do governo de Michel Temer para minimizar o escândalo da venda ilegal de carnes. Além das análises bibliográficas e documentais sobre as denúncias e fases da investigação, o estudo também pautou-se no levantamento de dados estatísticos sobre os reflexos da Operação Carne Fraca na produção e na exportação da carne de frango brasileira em 2017 (divulgados pelo IBGE, MAPA e SECEX/MDIC). Constatou-se que após a delação premiada de Joesley Batista na Operação Lava Jato, revelada em 17 de maio de 2017, as estratégias de Michel Temer para minimizar a crise da carne brasileira ficaram enfraquecidas porque até ele, além de outros políticos, provavelmente recebeu da JBS propinas disfarçadas de campanhas políticas oficiais. Portanto, há dúvidas sobre o baixo impacto de -1,8% nas exportações da carne de frango brasileira em 2017.

**Palavras-chave:** Operação Carne Fraca, exportação, BRF e JBS.

## **MICHEL GOVERNMENT LOW OPERATION AND MICHEL'S GOVERNMENT STRATEGIES TO MINIMIZE THE SCALING OF ILLEGAL SALES OF MEAT**

---

## **Abstract**

Carne Fraca is an operation of investigation of the Federal Police into the illegal sale of meat by some Brazilian slaughterhouses, including BRF and JBS, which have paid bribes to some inspectors from the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply to release health certificates without the effective inspection of the meat traded in the foreign and domestic markets. The main objective of this work is to analyze “Carne Fraca” Operation, considering the strategies of Michel Temer’s government to minimize the scandal of the illegal sale of meats. In addition to the bibliographical and documentary analyzes of the complaints and phases of the investigation, the study was also based on the collection of

statistical data on the effects of the mentioned operation on the production and export of Brazilian chicken meat in 2017 (published by IBGE, MAPA and SECEX/MDIC). It was found that after Joesley Batista's plea bargain in the Lava Jato Operation of investigation, revealed on May 17, 2017, Michel Temer's strategies to minimize Brazilian meat crisis were weakened because even he, in addition to other politicians, received bribes from JBS disguised as sponsorship of official political campaigns. Therefore, there are some doubts about the low impact of -1.8% on exportation of Brazilian chicken meat in 2017.

**Keywords:** Carne Fraca Operation, Exportation, BRF and JBS.

## INTRODUÇÃO

A denominada Operação Carne Fraca, deflagrada no dia 17 de março de 2017 pela Polícia Federal do Brasil, investiga várias irregularidades na comercialização das carnes produzidas por alguns frigoríficos brasileiros que pagaram propinas a alguns auditores fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para liberarem certificados sanitários sem a fiscalização efetiva nas carnes. Uma das maiores empresas no mercado mundial de carnes estão envolvidas neste esquema criminoso, a BRF e a JBS. Ambas foram acusadas de vender carnes fora do prazo de validade, inclusive, com salmonela bacteriana, misturar papelão nas carnes processadas (linguiças, mortadelas, presuntos, salsichas, patês, carnes enlatadas, entre outras), utilizar água nas carnes de frango para alterar o peso, adicionar substâncias químicas cancerígenas nas carnes e seus derivados, entre outras irregularidades. Os auditores fiscais do MAPA faziam a inspeção sanitária nas carnes de frango, bovina e suína e permitiam a venda com tais irregularidades.

O objetivo principal deste trabalho é analisar a Operação Carne Fraca, considerando as estratégias do governo de Michel Temer para minimizar o escândalo da venda ilegal de carnes. O interesse pelo tema justifica-se pela sua escassez bibliográfica, principalmente, na Geografia Agrária brasileira. O estudo compreendeu análises em anúncios sobre a Operação Carne Fraca veiculados nos principais jornais *on line*, tais como no: G1 portal de notícias da Globo; O Globo; Estadão; Exame; Folha; Gazeta do povo, Época, entre outros. Além de consultas nos portais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), da Polícia Federal (Ministério Extraordinário da Segurança pública e Ministério da Justiça e da Segurança Pública). Nos limitamos em trabalhar os reflexos da Operação Carne Fraca somente sobre a exportação e produção da carne de frango brasileira. Os dados sobre os mesmos foram coletados através da Secretaria do Comércio Exterior (SECEX) e Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), e da Pesquisa Trimestral de Abate de Animais divulgados pelo Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE).

A estruturação do presente trabalho, além da introdução e das considerações finais, compreende as denúncias e fases da Operação Carne Fraca, os seus reflexos nas exportações da carne de frango brasileira, as estratégias para

minimizar o escândalo da venda ilegal de carnes e a importância da BRF e JBS para as principais emissoras da TV brasileira.

### **As denúncias e fases da Operação Carne fraca**

O Ministério Público Federal (MPF) classificou as cinco denúncias<sup>i</sup> do esquema criminoso em cinco grupos de atuações diferentes. A primeira denúncia foi a de irregularidades nos atos administrativos dos funcionários públicos para favorecer os frigoríficos em troca de vantagens indevidas. Os frigoríficos envolvidos nesse grupo são de pequeno, médio e grande porte do estado do Paraná, a saber: a) o Peccin Agroindustrial Ltda; b) o Frigorífico Larissa Ltda; c) o Frigorífico Oregon S/A; d) o Frigobeto Frigoríficos; e) os Frigoríficos e Comércio e Comércio de Alimentos Ltda; f) a BRF; g) a JBS. Os dois últimos frigoríficos tiveram denúncias isoladas para cada caso. Os crimes<sup>ii</sup> de corrupção classificados nesta primeira denúncia foram: a) organização criminosa; b) adulteração e alteração de produtos alimentícios e emprego de substâncias não permitidas (crimes cometidos, pelos frigoríficos Peccin Agroindustrial Ltda. e Frigorífico Larissa Ltda.); c) corrupção passiva privilegiada; d) corrupção ativa; e) corrupção passiva; f) concussão e tentativa de corrupção passiva, além de outros crimes. A segunda denúncia foi a de irregularidades na emissão de certificados sanitários nacionais e internacionais para a filial da Lapa, no estado do Paraná, do frigorífico Seara Alimentos (JBS) e da Souza Ramos. Os crimes foram classificados em: a) corrupção ativa e passiva; b) corrupção passiva privilegiada; c) violação de sigilo funcional; d) adulteração de produtos alimentícios e emprego de substância não permitida. As duas denúncias seguintes comprometeram diretamente a BRF e os fiscais do MAPA.

Na terceira denúncia, o MPF diz que fiscais agropecuários do Paraná atuaram junto à BRF Brasil Foods, exigindo vantagem indevida para a emissão de um documento falso, que ajudou a empresa em um processo administrativo disciplinar que ela respondia junto ao Mapa. Nessa denúncia, os procuradores também acusam um fiscal do Mapa de beneficiar a empresa ao obstruir um trâmite para suspender as atividades da planta da cidade de Mineiros. Segundo a denúncia, os valores recebidos pelos fiscais do Mapa foram usados para fins partidários e eleitorais. Crimes apontados: Corrupção passiva, corrupção ativa, corrupção passiva privilegiada, prevaricação e concussão e violação de sigilo funcional. A quarta denúncia foca na atuação de fiscais do Mapa na região de Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná. Segundo o MPF, os funcionários públicos atuavam com advocacia administrativa em favor de empresas. Conforme a denúncia, os fiscais chegaram a pedir a uma empresa de despacho aduaneiro que lhes fornecessem veículos para uso particular. Outro caso investigado na mesma denúncia diz que os funcionários do Mapa se apropriaram de parte de uma carga contrabandeada de carne bovina e pescados. Crimes apontados: Advocacia administrativa,

corrupção passiva, peculato e uso de atestado médico ideologicamente falso<sup>iii</sup>.

A quinta denúncia é a do núcleo do norte do Paraná, em Londrina, onde os fiscais do MAPA tiveram várias vantagens indevidas para beneficiar alguns frigoríficos da região. Os crimes foram classificados em “corrupção passiva e prevaricação, corrupção ativa, advocacia administrativa, corrupção passiva privilegiada e concussão<sup>iv</sup>”.

Segundo o Ministério Público Federal (MPF), essas fraudes eram comandadas e controladas por Daniel Gonçalves Filho<sup>v</sup> (ex-superintendente do MAPA do Paraná), Maria do Rocio Nascimento (chefe do Setor de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIPOA/PR), além de outros auditores fiscais do MAPA que também foram alvos das denúncias. A Polícia Federal também investiga uma suposta participação de alguns políticos do PMDB<sup>vi</sup> do Paraná e do PP<sup>vii</sup>. Até o ex-ministro da Justiça, Osmar Serraglio, que no auge das fraudes era Deputado Federal do PMDB-PR, aparece em grampo interceptado pela Operação Carne Fraca conversando com o suposto líder do esquema criminoso chamando-o de “grande chefe<sup>viii</sup>”. Porém, até o momento o ministro não foi investigado porque a Polícia Federal não encontrou indícios de ilegalidade em tal conduta. Em outras interceptações telefônicas aparecem outros parlamentares em conversas com um dos fiscais investigados, como os Deputados Federais Sérgio Souza, João Arruda e Stephanes Junior, ambos do PMDB do Paraná. Este último é filho do ex-ministro da Agricultura Reinhold Stephanes. Ambos também não foram investigados até o momento por não terem indícios de ilicitudes nas ligações telefônicas, segundo a Polícia Federal. Mas, nas três fases da Operação Carne Fraca, foram cumpridos mandatos de prisão preventiva e temporária, além de buscas de apreensões entre os executivos dos frigoríficos envolvidos e os fiscais do MAPA<sup>ix</sup>.

A primeira fase, denominada de Carne Fraca, deflagrada no dia 17 de março de 2017 pela Polícia Federal do Brasil, investiga a venda ilegal de carnes por alguns frigoríficos do Brasil que pagaram propinas a alguns funcionários públicos do MAPA para emitirem certificados sanitários sem a fiscalização das carnes comercializadas no mercado externo e interno. A operação envolveu 1.100 agentes, 309 mandados judiciais, 27 pedidos de prisão preventiva, 11 de prisão temporária. Segundo a Polícia Federal, em entrevista concedida ao Jornal Folha de São Paulo (março de 2017), a partir da troca de favores entre os grandes frigoríficos, como a BRF (proprietária das marcas Sadia e Perdigão) e a JBS (proprietária das marcas Friboi, Seara e Swift), e os fiscais do MAPA, o esquema de fraude e corrupção permitia a comercialização de carnes de frango, bovina e suína e seus derivados com várias irregularidades, tais como: a) reembalagens de carnes com prazos de validade vencidos; b) venda de carnes podres adulteradas com substâncias químicas, como o ácido ascórbico; d) uso de papelão na produção dos produtos derivados das carnes, além de outras irregularidades contra a saúde pública e a credibilidade da carne brasileira no mercado internacional e nacional.

A segunda fase, denominada de Antídoto, deflagrada no dia 05 de maio de 2017, teve como objetivo cessar a ação criminosa de Francisco Carlos de Assis (Ex-superintendente Regional do MAPA em Goiás) e preservar o surgimento de novas provas sobre o esquema criminoso<sup>x</sup>. Além do mandato de prisão preventiva do indiciado<sup>xi</sup> supracitado, foram cumpridos três mandatos de buscas e apreensões. A terceira fase, denominada de Trapaça<sup>xii</sup>, deflagrada no dia 05 de março de 2018, investiga 4 unidades da BRF: Carambeí-PR; Rio Verde-GO; Mineiros-GO; Chapecó-SC, que segundo a denúncia de Adriana Marques de Carvalho, ex-funcionária da BRF, essas 4 unidades fraudavam laudos fornecidos ao Serviço de Inspeção Federal (SIF/MAPA) com o objetivo de driblar a fiscalização. O esquema envolvia funcionários e técnicos de 5 laboratórios (credenciados pelo MAPA), os quais adulteravam os dados dos resultados das análises referentes a presença de salmonela (spp) nas carnes de frangos destinadas para a exportação.

O ex-presidente da BRF, Pedro Andrade de Farias, foi preso, pois as unidades supracitadas da BRF burlavam a fiscalização preparando amostras, através dos laboratórios (cujos nomes estão sob sigilo da Polícia Federal), com o objetivo de esconder a condição sanitária dos lotes de animais e de produtos para a exportação. Foram 11 mandatos de prisão e 53 buscas e apreensões contra o grupo BRF. Diante da Operação Trapaça, a União Europeia embargou, no dia 19 de abril de 2018, a exportação de 20 frigoríficos brasileiros, inclusive, a BRF, principal exportadora de carne de frango para esse bloco econômico regional. A medida afeta 10 fábricas da BRF nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná e Goiás. A BRF possui 35 unidades produtivas no espaço agrário brasileiro. O ministro do MAPA, Blairo Maggi, declarou que os embargos da União Europeia podem impactar 35% das exportações da carne de frango brasileira em 2018<sup>xiii</sup>.

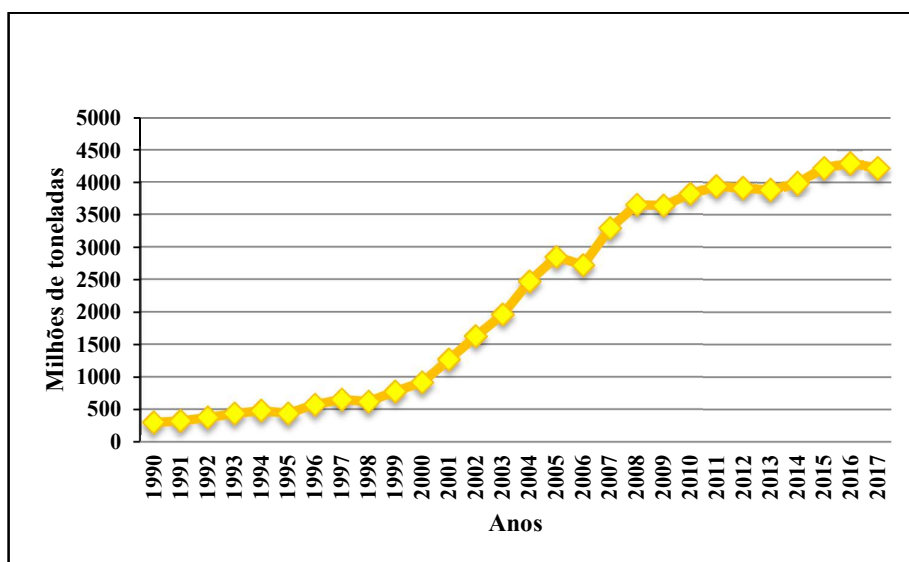
### **Reflexos da Operação Carne Fraca nas exportações da carne de frango**

No mercado externo a carne de frango brasileira vem liderando o ranking mundial nas exportações desde 2004. Conforme o gráfico 01, entre 1990 e 2000, a quantidade das exportações era menos de 1 milhão de toneladas. O salto maior ocorreu entre o ano 2000 (com 916 mil toneladas) e 2010 (com 3.820 milhões de toneladas). O Brasil passou a ser o maior exportador de carne de frango em 2004 com a venda de 2.470 milhões de toneladas de tal proteína. Ele continua na liderança mundial há mais de 17 anos, pois em 2017 exportou 4.232 milhões de toneladas (SECEX/MDIC 2018, MAPA 2018).

Apesar da repercussão negativa da Operação Carne Fraca no cenário internacional e nacional, as exportações da carne de frango brasileira sofreu uma pequena variação anual de -1,8% no volume exportado entre 2016 e 2017. Segundo o SECEX/MDIC (2018), de 4.307,6 milhões de toneladas de carnes de frango vendidas em 2016, reduziu para 4.232,1 milhões de toneladas em 2017 (Tabela 1). Entre 2014 e 2015, o Brasil apresentou crescimento anual de 5,8%, de 3.995,2 milhões de toneladas de carnes de frango exportadas em 2014, passou para 4.225,8 milhões de toneladas em 2015. Entre 2015 e 2016, o crescimento anual caiu para 1,9%, a exportação passou de 4.225,1 milhões de toneladas em 2015,

para 4.307,6 milhões de toneladas em 2017. Ou seja, no decorrer de 4 anos consecutivos, 2014, 2015, 2016 e 2017, o Brasil apresentou decréscimo em volume somente em 2017, o que pode ser reflexo do escândalo da Operação Carne Fraca (SECEX/MDIC, 2018).

**Gráfico 1 – Brasil: exportação de carne de frango entre 1990-2017 (Milhões de toneladas).**



Fonte: SECEX/MDIC 2018, MAPA 2018. Organização: Silvana Correia. 21/04/2018.

**Tabela 1: Brasil: exportação de carne de frango entre 2014 e 2017 (Mil toneladas)**

Meses	2014	2015	2016	2017
Janeiro	299,8	271,0	311,0	355,0
Fevereiro	289,5	296,4	314,6	325,4
Março	318,1	343,0	398,0	374,6
Abril	352,1	330,0	412,8	317,7
Mai	346,6	322,2	385,6	344,7
Junho	296,3	389,3	406,3	363,0
Julho	371,2	440,5	356,2	375,6
Agosto	332,1	375,2	357,3	407,6
Setembro	359,2	361,0	380,5	380,0
Outubro	362,2	324,1	308,1	358,8
Novembro	327,4	379,7	321,5	318,1
Dezembro	340,7	392,7	355,7	311,6
<b>Total</b>	<b>3.995,2</b>	<b>4.225,1</b>	<b>4.307,6</b>	<b>4.232,1</b>

Fonte: SECEX/MDIC, 2018. Organização: Silvana Correia. 21/04/2018.

As exportações em valor entre 2016 e 2017 refletem um crescimento anual de 5,5%, pois de US\$ 6.760 bilhões em 2016 subiu para US\$ 7.135 bilhões em 2017 (Tabela 2). A taxa de crescimento em valor de 2017 foi a maior em relação às taxas dos anos anteriores que foram negativas: entre os anos de 2014 e 2015, o Brasil registrou um crescimento negativo, de -10,9% (de US\$ 7.933 bilhões em 2014, reduziu para US\$ 7.071 bilhões em 2015) e entre 2015 e 2016 de -4,4% (de US\$ 7.071 bilhões em 2015, caiu para R\$ 6.760 bilhões em 2016).

**Tabela 2 – Brasil: exportação de carne de frango de 2014 a 2017 (em US\$ Bilhões).**

Anos	Frango
2014	7.933
2015	7.071
2016	6.760
2017	7.135

Fonte: SECEX/MDIC, 2018. Organização: Silvana Correia. 21/04/2018.

Os principais países de destino da carne de frango brasileira em 2017 foram: Arábia Saudita, União Europeia, Japão, China, Emirados Árabes Unidos, Hong Kong, África do Sul, Venezuela e outros (SECEX/MDIC 2018, MAPA 2018). No *ranking* de exportação de carne de frango em 2017, entre as principais empresas avícolas exportadoras estavam a BRF e a JBS, grandes empresas monopolistas no mercado mundial de carnes. Elas se formaram através de fusões, aquisições e associações entre as empresas internacionais e nacionais. O objetivo principal delas é integrar o capital em escala mundial. Por exemplo, quando acessamos a *home page* da Sadia (BRF), visitamos um tópico destinado a história da empresa e nele encontramos um *link* que indica a trajetória de sucesso dela por meio de fusões, aquisições e incorporações:

Depois de conquistar a mesa dos consumidores brasileiros (desde 1944), chegou a hora de ganharmos o mundo. Em 2009, junto com a Perdigão, fundamos a BRF (Brasil Foods) e hoje estamos em mais de 140 países, entre Oriente Médio, Europa, Extremo Oriente, América Latina e África (<http://www.sadia.com.br/sadia>, 22/04/2017).

Na *home page* da empresa JBS (José Batista Sobrinho) vimos que, de fato, a avicultura brasileira, tal como os outros setores do agronegócio brasileiro, se estruturou a partir da produção de commodities, nas bolsas de mercadorias e de futuro e nos monopólios mundiais (OLIVEIRA, 2012). No *link* que conta a história da empresa desde 1953, ano de sua fundação, encontramos:

1. Os primeiros sinais de **produção de commodities**, de início, de carne bovina:

**1953:** fundação da Casa de Carnes Mineira, em Anápolis (GO).  
**1970 a 2001:** a JBS expande significativamente as operações no setor de carne bovina no Brasil. Por aquisições e investimento nas unidades já existentes, a companhia alcançou a capacidade de abate diária de 5,8 mil cabeças.  
**2001 a 2006:** no período, o grupo passa a operar 21 plantas no Brasil e 5 na Argentina e aumenta sua capacidade de abate para 19,9 mil cabeças por dia. Em 2005, a companhia inicia seu processo de internacionalização e adquire 100% do capital social da Swift-Armour, maior produtora e exportadora de carne bovina na Argentina (<http://www.jbs.com.br/pt-br/historia>. 24/01/2017).

2. Investimentos nas **bolsas de mercadorias e de futuro** e na produção de carne de frango:

**2007:** a JBS é a primeira empresa no setor frigorífico a abrir seu capital na bolsa de valores no Brasil. Nesse mesmo ano a companhia expande suas operações por meio da aquisição da empresa norte-americana Swift Company, representando seu ingresso nos mercados de bovinos e suínos nos EUA e na Austrália. **2008:** a companhia adquire a Tasman Group, na Austrália, a Smithfield Beef, divisão de bovinos da Smithfield Foods, nos EUA, e os confinamentos da Five Rivers, com capacidade para engordar 2 milhões de animais por ano. **2009:** a JBS incorpora o frigorífico Bertin, até então segundo maior no Brasil, e adquire o controle acionário da Pilgrim's Pride, ingressando no mercado norte-americano de aves. Além disso, a companhia amplia sua capacidade diária de abate no Brasil em 5.150 bovinos, com a aquisição de 5 novas unidades (<http://www.jbs.com.br/pt-br/historia>. 24/01/2017).

3. Nos anos anteriores, a empresa já apresentava sinais de integração de capitais em escala mundial. Mas, posteriormente, em 2013, com a compra da SEARA, se destacou no cenário mundial no processamento de aves. Portanto, a caracterizamos como um **monopólio mundial**.

**2010:** o grupo adquire a Tatiara Meats e os ativos da Rockdale Beef, na Austrália, além do Grupo Toledo, na Bélgica. Também anuncia a aquisição do confinamento McElhaney nos Estados Unidos e amplia sua participação na Pilgrim's Pride para



67,27%. Realiza entre abril e maio daquele ano uma oferta pública primária de 200 milhões de ações ordinárias, equivalente a R\$ 1,6 bilhão. **2012:** nos Estados Unidos, a JBS aumenta novamente sua participação na Pilgrim's Pride, assumindo 75,3% do capital social da empresa. No Brasil, amplia a capacidade anual de processamento de bovinos em 2 milhões de cabeças e inicia sua operação no segmento de aves, expandindo em 15% sua capacidade global de produção nessa categoria, por meio do aluguel dos ativos da Frangosul. A Vigor deixa de ser uma subsidiária da JBS e realiza a abertura de seu capital, passando a ter uma estrutura corporativa própria e independente. **2013:** a companhia adquire a Seara Brasil e se consolida como líder global no processamento de aves. O negócio eleva em 33% a capacidade diária de produção de frango, em 30% a de suínos, 14% a de couro e em 30% o número de colaboradores. Além disso, o grupo passa a atuar no segmento de alimentos industrializados, se transformando na segunda maior plataforma brasileira de produção e distribuição de produtos de valor agregado (<http://www.jbs.com.br/pt-br/historia>. 24/01/2017).

A BRF e a JBS se articulam através da territorialização dos monopólios e da monopolização dos territórios.

Sobre esses dois processos, Oliveira (2012) afirma:

A territorialização dos monopólios atua simultaneamente, no controle da propriedade privada da terra, do processo produtivo no campo e do processamento industrial da produção agropecuária. Esse processo deriva da especificidade de dois setores: o sucroenergético e o de celulose e madeira plantada. Deriva também, da relação entre o capital nacional e estrangeiro que, há muito tempo, apresentam-se entrelaçados. O processo de mundialização soldou em outro patamar econômico e político esta relação. Veja-se, por exemplo, as fusões e associações que estão ocorrendo no agronegócio no Brasil, tornando inclusive, empresas nacionais nas maiores empresas mundiais de seus respectivos setores. A monopolização do território é desenvolvida pelas empresas de comercialização e/ou processamento industrial da produção agropecuária, que sem produzir no campo, controlam através de mecanismos de subordinação, camponeses e capitalistas produtores do campo. As empresas monopolistas atuam como *players* no mercado futuro das bolsas de mercadorias do mundo, e, às vezes controlam a produção dos agrotóxicos e fertilizantes (OLIVEIRA, 2012, p. 10).

E, ainda, acrescenta:

No Brasil, monopolizam o setor de grãos, as empresas mundiais ADM, Cargil, Bunge, LDC; Los Grobos, El Tejar e Enrique Bañuelos; as nacionais Caramuru e AMAGGI que está indo para a Argentina; e, as cooperativas Coamo e Cocamar. No setor de sementes atuam a Monsanto e a Syngenta. O setor do leite é dominado pela Nestlé. No setor de suco concentrado de laranja cabe destacar a antiga aliança da Cutrale com a Coca Cola, fazendo com que ela assumisse plantas industriais da multinacional na Flórida nos Estados Unidos. Pode-se destacar também a proposta de fusão entre a Citrovita do grupo Votorantin e a Citrosuco do grupo Fischer. **No setor de carnes BRF - Brasil Foods tornou-se a maior empresa mundial de carnes de aves e suínos; a JBS (Friboi) adquiriu a Swift argentina, a Swift Foods & Company norte-americana, a Inalca italiana, a Smithfield Beef norte-americana, a australiana Tasman e por fim associou-se ao grupo nacional Bertin, tornando-se a maior empresa mundial de carne bovina. O mesmo aconteceu parcialmente com o Marfrig Group que possui atuações na Argentina, Uruguai, Chile e comprou o segmento de peru da francesa Doux Frangosul e a Seara Alimentos da Cargill no Brasil. Neste setor há ainda o grupo Unilever e a Doux Frangosul (p. 10).**

Em consonância com Oliveira (2012), compreende-se que o capital monopolista quando penetra no campo acaba transformando algumas empresas nacionais em empresas capitalistas mundiais. A avicultura brasileira se adequou ao padrão de acumulação de capital em escala mundial. Os fatores como a melhoria genética, a introdução de tecnologias de ponta, a adequação sanitária mais eficiente, a alimentação racional, a parceria entre os camponeses, médios e grandes produtores de frangos e as agroindústrias através do sistema de integração, a eficiência na produção e na diversificação no consumo, a eficiência na logística de transporte e distribuição, além de incentivos fiscais do Estado, corroboraram para aumentar a produtividade da carne de frango no Brasil inserindo-o no mercado mundial.

Mesmo diante da Operação Carne Fraca, os dados estatísticos do acumulado do ano de 2017 divulgados pelo SECEX/MDIC (2018), mostram que houve uma redução mínima no volume da exportação da carne de frango brasileira de apenas -1,8%. A pesquisa trimestral de abate de animais divulgados pelo IBGE (2018) mostra que em 2017 foram abatidos 5,84 bilhões de cabeças de frango, representando queda de 0,3%, isto é, -18,54 milhões de cabeças em relação ao ano de 2016 que abateu 5,86 bilhões de cabeças.

Os reflexos da Operação Carne Fraca foram observados na forma de divulgação dos dados estatísticos sobre o abate de frangos no Brasil em 2017, a saber:

No acumulado do ano (2017), foram abatidas 5,84 bilhões de cabeças de frango, queda de 0,3% (-18,54 milhões de cabeças) em relação ao ano de 2016. **Com esse resultado interrompe-se a série de quatro anos consecutivos de crescimento do abate de frangos** (IBGE, 2018, P. 42).

Diferente da forma divulgada em 2016:

No acumulado do ano (2016), foram abatidas 5,86 bilhões de cabeças de frango, aumento de 1,1% em relação ao ano de 2015. **Com esse resultado alcançou-se novo patamar recorde no abate desta espécie** (IBGE, 2017, p. 44).

Ainda há muitas questões para serem esclarecidas para que se possa medir os reais reflexos da operação Carne Fraca nas exportações da carne de frango nacional. Apenas os dados estatísticos do acumulado do ano de 2018 poderão oferecer maiores esclarecimentos sobre as exportações em valor e volume. A estimativa é uma redução de 35% nas exportações de 2018 devido o embargo atual da União Europeia a 20 frigoríficos brasileiros. As estratégias das empresas BRF e JBS e do Governo brasileiro para minimizar o escândalo da venda ilegal de carnes foram tão apelativas para não repercutir nas exportações da carne de frango brasileira, que dá até para desconfiar dos dados oficiais divulgados pelo MAPA, SECEX, MDIC referentes ao ano de 2017. A desconfiança acentuou ainda mais depois da delação premiada do empresário Joesley Batista, proprietário da JBS, no processo da Operação Lava Jato da Polícia Federal do Brasil, na qual até o Presidente Michel Temer, além de outros políticos, recebeu propinas disfarçadas de campanhas políticas oficiais.

### **Estratégias para minimizar o escândalo da venda ilegal de carnes**

No mesmo dia, 17 de março de 2017, em que a Operação Carne Fraca foi noticiada nos telejornais das principais emissoras da TV brasileira, tanto a BRF quanto a JBS agiram rapidamente para evitar futuros prejuízos nas exportações de carnes e no consumo interno. Elas investiram em publicidade, divulgando notas tanto em TV aberta como em jornais, revistas e redes sociais na internet, dizendo aos consumidores que têm confiança no processo de produção e circulação de seus produtos industrializados. O vídeo da JBS informava, por exemplo, que os produtos da empresa “são referência mundial em qualidade e segurança alimentar<sup>xiv</sup>”.

A BRF se pronunciou na TV assim:

Os mais de 100 mil colaboradores da BRF vêm falar aos milhões de consumidores cuja confiança conquistaram em 82 anos de história. O que vai pautar esse comunicado são as

palavras que sempre nos guiaram: a verdade, o respeito, a qualidade e a transparência. A verdade: a BRF não compactua com nada que coloca em risco sua alta qualidade. O respeito: a BRF respeita seus consumidores e as leis do nosso país. A qualidade: a BRF assegura a alta qualidade e garante que não há qualquer risco para seus consumidores. A transparência: os mais de 100 mil colaboradores da BRF comunicarão pessoalmente aos consumidores qualquer desvio isolado e individual que não esteja em linha com sua histórica qualidade. Afinal, como disse nosso fundador: a gente só produz os alimentos que a gente coloca na mesa de nossa família (<https://www.youtube.com/watch?v=JQuYRM3yN70.17/03/2017>).

A BRF e a JBS lançaram os comerciais a fim de reverterem à situação constrangedora causada pela Operação Carne Fraca e assegurarem a qualidade de seus produtos. Porém, os impactos surgiram de imediato no mercado financeiro, pois na sexta-feira (17/03/2017), as ações da JBS e da BRF foram as que mais se desvalorizaram na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). A JBS foi a mais penalizada, as suas ações sofreram perdas de 10,59%, encerrando o dia (pregão) valendo R\$ 10,72%. As ações da BRF sofreram queda de 7,25%, encerrando o dia cotadas a R\$ 29,3%. Ou seja, no mesmo dia em que a Operação Carne Fraca foi deflagrada e noticiada nas principais emissoras de televisão do Brasil e do mundo, a JBS perdeu R\$ 3,5 bilhões e passou a ser cotada a R\$ 29,3 bilhões. A BRF perdeu menos que a sua principal concorrente, perdeu R\$ 2,4 bilhões, passando a valer no final do dia R\$ 30,1 bilhões. Essas quedas fizeram a IBOVESPA terminar o dia com baixa de 2,39%<sup>xv</sup>. Entre os dias 17/03/2017 e 13/04/2017, a JBS e BRF perderam juntas R\$ 5,47 bilhões de seu valor de mercado. Nesse período a JBS perdeu 15,35%, pois antes da Operação Carne Fraca, seu valor era de R\$ 32,6% e passou para R\$ 27,6 bilhões. A BRF sofreu perda 1,45% de seu valor, pois passou de 31,9 bilhões para R\$ 31,5 bilhões<sup>xvi</sup>. Mas, diante da Operação Trapaça, as ações da BRF caíram 18,82% no dia 05 de março de 2018.

Além da BRF e JBS, o Presidente Michel Temer também se esforçou para tranquilizar o mercado externo e interno sobre a qualidade da carne brasileira. Ele frequentou uma churrascaria em Brasília, no dia 19/03/2017, acompanhado de embaixadores de alguns países importadores da carne nacional, para minimizar o escândalo da operação e mostrar a boa qualidade da carne brasileira<sup>xvii</sup>. Mas, após Michel Temer anunciar em entrevistas concedidas as principais emissoras de televisão que reservou um jantar na churrascaria *Steak Bull* (Figuras 1, 2 e 3), alguns jornalistas do Jornal Estadão ligaram para a churrascaria e se surpreenderam quando foram informados pelo gerente Rodrigo Carvalho, que o estabelecimento só trabalha com carnes argentinas, australianas e uruguaias. Sem saber o motivo da especulação dos jornalistas, o gerente falou: “pode vir tranquilo, que a gente mostra a câmara fria e o açougue”. (...) a gente não trabalha com carne brasileira<sup>xviii</sup>. Mas, diante das repercussões nas redes sociais na internet e nos telejornais, o gerente, Rodrigo Carvalho, mudou a sua versão e afirmou que a churrascaria trabalha, de fato, com carnes importadas, mas 80%

das carnes servidas são brasileiras. E, ainda, acrescentou que no jantar de Michel Temer com os embaixadores, a churrascaria serviu apenas carnes brasileiras, pois a picanha australiana estava em falta.

**Figuras 1, 2 e 3: Jantar do Presidente Michel Temer com os embaixadores e a comitiva presidencial na Churrascaria *Steak Bull* em Brasília no dia 19/03/2017.**



Fonte: <http://cidadeverde.com/noticias/243708/michel-temer-convida-embaixadores-para-churrasco-apos-reuniao-no-planalto>. Acesso: 10/05/2017.

**Figuras 4 e 5: Ministro Blairo Maggi visita frigorífico da BRF em Rio Verde, Goiás.**



Fonte: <http://paranaportal.uol.com.br/politica/ministro-visita-frigorifico-investigado-e-afirma-parceria-com-a-pf/>. Acesso: 10/05/2017.

Além de o Presidente Michel Temer, o Ministro do MAPA, Blairo Maggi, também se esforçou para minimizar o escândalo da Operação Carne Fraca e dá maiores informações à imprensa nacional e internacional. Alguns jornalistas da China acompanharam Blairo Maggi às instalações de um frigorífico em Goiás, na cidade de Rio Verde (Figuras 4 e 5). “Não há problemas com a carne brasileira. (...) agir com transparência, nessa hora, é o melhor que temos a fazer<sup>xix</sup>”, afirmou o ministro no dia 23 de março de 2017 aos jornalistas chineses. O Ministro também vistoriou um dos frigoríficos da JBS na Lapa, região metropolitana de Curitiba, Paraná (Figura 6), no dia 25 de março de 2017 e fez um comentário sobre o suposto uso de papelão no processamento das carnes. “No processo não usa papelão. Foi uma informação errada. Ouviram erradamente porque não conhecem os termos do dia a dia de uma planta dessa<sup>xx</sup>”. Ele ainda acrescentou

que foram erros de interpretação da polícia Federal, pois “o uso de papelão se referia a embalagens e não à utilização na produção, como chegou a ser veiculado na televisão com informações truncadas<sup>xxiv</sup>”.

Nas análises do *Drip Test* feito pelo MAPA, foram detectados água em excesso nos frangos produzidos pelo frigorífico da BRF de Mineiros em Goiás. Esse teste mede o teor de água no descongelamento de carcaças de frangos. Porém, segundo o secretário executivo do Mapa, Eumar Roberto Novack, a existência de água a mais nos frangos é um problema de ordem econômica e não causa risco à saúde dos consumidores.

No Paraná, segundo a Secretaria de Saúde do Estado e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), as análises das amostras de carnes e embutidos foram satisfatórias e estavam regulares. As amostras foram dos seguintes produtos: a) carnes resfriadas; b) carne bovina salgada curada; c) linguiça tipo calabresa; d) linguiça mista; e) mortadela de frangos; f) presunto; g) salame e salsicha; h) peito, coxas, asas, miúdos de frangos, além de outros embutidos de carnes. Foram analisados nesses produtos: a) os aspectos físico-químicos<sup>xxii</sup>; b) a existência de conservantes, nitrito, sulfito e ácido ascórbico; c) a determinação de PH que indica a contaminação pela toxina botulínica; d) avaliação microbiológica (presença de estafilococos, coliformes fecais e salmonela). Os resultados foram satisfatórios para todos os produtos analisados, assim divulgou a vigilância sanitária do município de Curitiba. Outros produtos passarão pelos mesmos testes nos meses seguintes até a Operação Carne Fraca finalizar todas as investigações<sup>xxiii</sup>.

**Figuras 6: Blairo Maggi vistoria produção de frango de um frigorífico da JBS na Lapa em Curitiba, Paraná.**



Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,secretaria-do-consumidor-abre-processo-contra-brf-frigorifico-souza-ramos-e-peccin,70001771380>. Acesso: 10/05/2017.



No dia 10 de abril de 2017, o ministro Blairo Maggi afirmou em audiência pública, na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, que “cem por cento da mercadoria está sendo inspecionada ao chegar ao seu destino, sem que tenha sido encontrada nenhuma inconformidade até essa data”. Por isso, segundo o ministro, a Operação Carne Fraca sem a comprovação efetiva das denúncias sobre as supostas adulterações das carnes brasileiras, causou pouco impacto nas exportações brasileiras porque os países que restringiram a importação no início das investigações retomaram a compra das carnes brasileiras após os laudos técnicos não apontarem para nenhuma inconformidade na produção e circulação das carnes nacionais.

Esses depoimentos do ministro Blairo Maggi foram declarados antes da Operação Trapaça, 3ª fase da Operação Carne Fraca deflagrada em março de 2018. Mas diante da acusação da BRF ter negociado com laboratórios privados laudos adulterados atestando a ausência da bactéria salmonela nas carnes de aves, ele saiu em defesa da BRF afirmando em entrevistas<sup>xxiv</sup> que não há risco no consumo de aves no Brasil, pois a bactéria encontrada na carne é destruída quando a carne é cozida ou frita.

Diante do papel do MAPA, do Presidente Michel Temer, além das defesas da BRF e da JBS na Operação Carne Fraca, surgiram alguns questionamentos que comprometem a legitimidade dos dados estatísticos divulgados pelo MAPA que mostram o baixo impacto nas exportações da carne de frango em 2017, além da credibilidade da carne brasileira, quais sejam: por que o Presidente Michel Temer torcia para que as investigações da Polícia Federal fossem apuradas, se o mesmo jantou com os embaixadores de alguns países importadores da carne brasileira numa churrascaria que supostamente só lhes serviu carnes importadas? Por que o ministro do MAPA reclamou da forma como foi divulgada a Operação Carne Fraca da Polícia Federal e apontou problemas de falta de interpretação no processo produtivo das carnes?

O Presidente Michel Temer demonstrou que o seu apelo era tanto para diminuir os impactos econômicos e sociais da Operação Carne Fraca sobre o setor agropecuário do Brasil, como para recuperar a credibilidade das carnes brasileiras no mercado nacional e internacional. Mas, ficou evidente que o apelo maior foi para reduzir a imagem negativa que envolveu o MAPA no esquema de fraudes e venda de carnes adulteradas. Então, algumas das estratégias imediatas para mostrar e recuperar a credibilidade da carne brasileira foi mostrar que é seguro comer carne produzida no país. Assim, ele também defendeu umas das maiores empresas de carnes do mundo, a BRF e a JBS. Mas, o escândalo das delações dos empresários<sup>xxv</sup> da JBS (na Operação Lava Jato) só fez agravar a situação da crise da carne brasileira. Segundo a delação do empresário Joesley Batista, foram R\$ 500 milhões de reais doados para muitos políticos dos Governos de Luís Inácio Lula da Silva, Dilma Housseiff e Michel Temer<sup>xxvi</sup>. Os pagamentos foram direcionados para campanhas políticas oficiais, caixa 2, notas frias e dinheiro em espécie. Muitos políticos, inclusive o presidente Michel Temer, receberam propinas disfarçadas de campanhas políticas oficiais. Na delação, Joesley Batista afirmou que em troca de pagamentos de propinas recebeu alguns benefícios do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS). Em 2005, por exemplo, foi

concedido o primeiro financiamento a JBS, dois anos depois, a empresa teve um faturamento de R\$ 4 bilhões de reais, e 11 anos depois, isto é, em 2016, a empresa chegou a R\$ 183 bilhões de reais. Além dos benefícios do BNDES, o empresário afirmou que recebia dos políticos e dos servidores públicos nos referidos governos, alguns favorzinhos que facilitavam o funcionamento da JBS.

Dentre os governos que receberam doações, o de Michel Temer é o mais corrupto, pois em entrevista concedida à revista *Época*, no dia 15 de junho de 2017, Joesley Batista afirmou que Michel Temer “é chefe da pior quadrilha e da maior e mais perigosa organização criminosa do Brasil<sup>xxvii</sup>”. Ele ainda acrescentou que o atual Presidente não tinha “cerimônia para pedir dinheiro e que Eduardo Cunha cobrava propina em nome de Temer<sup>xxviii</sup>”. Em meio às delações, trocas de ofensas entre Joesley Batista e Michel Temer tornaram públicas, um chamando o outro de bandido.

O ministro Blairo Maggi defendeu o modelo brasileiro de inspeção sanitária de produtos de origem animal adotado no Brasil. Para ele, os problemas identificados na Operação Carne Fraca não são, exclusivamente, de qualidade das carnes, mas sim de crimes relacionados à corrupção e desvio de conduta de alguns servidores do MAPA. De início foram afastados 33 servidores do MAPA e dos 21 frigoríficos investigados, 3 tiveram suas atividades suspensas. Em virtude dos embargos temporários às carnes brasileiras e das suspensões de alguns frigoríficos da JBS e da BRF (Figuras 7, 8, 9 e 10), ambas concederam férias coletivas temporárias para seus trabalhadores. A JBS deu férias coletivas de 20 dias para trabalhadores de 10 dos 36 frigoríficos de abates de bovinos, frangos e suínos localizados em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo e Pará. A empresa após o início da Operação Carne Fraca reduziu 35% de sua capacidade produtiva em todas as suas 36 unidades que estão especializadas no Brasil.

**Figuras 7 e 8: Frigoríficos da JBS.**



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/03/1869810-advogados-nos-eua-reunem-investidores-para-processar-jbs-e-brf.shtml>. Acesso: 12/05/2017.

A BRF concedeu férias coletivas de 15 dias para 1,7 mil trabalhadores do frigorífico de Toledo, no Paraná. Apesar de a empresa relacionar as férias com uma reforma que já estava prevista para a modernização de sua linha de produção de suínos, deixou espaço para interpretações dúbias a respeito de tal informações devido o seu frigorífico de Mineiro em Goiás ter sido interdito pela



Polícia Federal<sup>xxix</sup>. A empresa possui 105 mil funcionários e tem 54 frigoríficos em 7 sete países, a saber: Brasil, Argentina, Emirados Árabes Unidos, Holanda, Malásia, Reino Unido e Tailândia<sup>xxx</sup>. Os seus produtos são comercializados em mais de 150 países. Contudo, com os desdobramentos da Operação Carne Fraca, o MAPA estima um prejuízo de US\$ 1,5 bilhão por ano. Blairo Maggi reclamou e repudiou a forma como a Polícia Federal divulgou a Operação e afirmou que a narrativa feita trouxe sérios problemas à credibilidade da carne brasileira no mercado internacional.

**Figuras 9 e 10: Frigoríficos da BRF.**



Fonte: [www.brf.com.br](http://www.brf.com.br). Acesso: 12/05/2017.

Segundo matéria divulgada no jornal Estadão, Blairo Maggi afirmou:

Em nenhum momento questionamos a ação da Polícia Federal de investigar os fatos que foram a ela denunciados. Quero deixar claro que não podemos fazer a defesa daqueles que fizeram coisa errada, mas, da forma como ela foi conduzida e apresentada à população brasileira é que digo que fomos pegos de surpresa. Anos e anos trabalhando para chegar a uma credibilidade nacional e mundial e a narrativa que foi feita nos trouxe esse problema<sup>xxxi</sup>.

Além de achar que a comunicação foi feita da forma errada, o ministro também achou importante às investigações tomarem outro rumo com a ajuda de informações técnicas do setor de carnes para ajudar a Polícia Federal na Operação. Para tanto, o MAPA com seus técnicos vem acompanhando os agentes da Polícia Federal, explicando-os com detalhes o que é certo e o que é errado (conforme os padrões da ANVISA) no processo de produção e circulação dos produtos investigados. Esse acompanhamento técnico é para não existir falsas interpretações sobre a acusação da Polícia Federal que os frigoríficos colocavam papelão em seus produtos embutidos destinados à exportação. Nas ligações interceptadas, segundo Blairo Maggi, está muito claro no áudio que os trabalhadores da BRF estão falando de embalagens e não de misturar o papelão na carne. Os investigadores da Operação Carne Fraca afirmaram que os ataques desferidos pelo ministro do MAPA e pelo agronegócio brasileiro, é apenas uma estratégia para desviar o foco do esquema criminoso de fraudes e corrupção descoberto pela Polícia Federal, que envolve alguns servidores do MAPA no

recebimento de propinas para não fiscalizarem as carnes exportadas dos frigoríficos envolvidos. Talvez, as informações de que a atuação da Polícia Federal traga impactos negativos na economia brasileira, sejam somente para evitar o debate sobre as relações espúrias entre alguns grupos políticos (PMDB e PP) e servidores públicos do MAPA.

**Figura 11: Atuação da Polícia Federal na Operação Carne Fraca.**



Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,para-agentes-da-pf-criticas-a-operacao-carne-fraca-sao-forma-de-desviar-atencao,70001707550>. Acesso: 12/05/2017.

Para evitar que as críticas do MAPA e dos frigoríficos envolvidos não atrapalhem no andamento das apurações da Operação Carne Fraca, as questões sanitárias (na 1ª fase da operação) foram colocadas em planos secundários (já que são consequências das irregularidades) e os trabalhos ficaram concentrados nos atos de corrupção dos envolvidos. Muitos países importadores preocupados com a questão sanitária da carne brasileira anunciaram restrições à importação logo que a Polícia Federal deflagrou a 1ª fase da Operação. Mas, como os laudos técnicos das amostras de carnes e seus derivados não apresentaram irregularidades, alguns países retomaram as importações, mas ainda há países que pedem explicações sobre o esquema criminoso. Sem a comprovação das irregularidades das carnes e de seus produtos derivados, os dois maiores frigoríficos, a BRF e a JBS, suspenderam os seus comerciais (de posicionamentos sobre a Operação Carne Fraca) em forma de notas em horário nobre na televisão brasileira, pois a questão da corrupção não era a preocupação principal, e sim a questão sanitária de suas carnes que poderia ter um maior impacto em suas exportações.

Mas, contudo, por que a BRF e a JBS tiveram o horário nobre na televisão brasileira, principalmente, na rede Globo de Televisão, para dar explicações convincentes aos consumidores do Brasil e do exterior sobre a qualidade de suas carnes? Por que o escândalo envolvendo a JBS e a BRF no suposto esquema

criminoso de venda ilegal de carnes preocupou algumas emissoras de televisão? Por que os famosos que são garotos-propaganda da Friboi e da Seara (JBS) viraram memes nas redes sociais na internet? Os esclarecimentos de tais questionamentos serão demonstrados a seguir.

### **A importância da BRF e JBS para as principais emissoras da TV brasileira**

As grandes emissoras da televisão brasileira preocupadas com o escândalo que envolvia os seus maiores clientes de comerciais/propagandas, cederam seus horários nobres para a BRF e a JBS publicarem notas de esclarecimentos sobre o escândalo em intervalos pequenos e repetitivos para tranquilizar o seus consumidores sobre a credibilidade de seus produtos. A preocupação, por exemplo, da Rede Globo de Televisão, era que diante das restrições de alguns países às importações das carnes dos dois frigoríficos, os mesmos sem o lucro dos anos anteriores não iriam mais investir em publicidade de seus produtos, o que resultaria num grande impacto econômico também para a Rede Globo.

Os investimentos milionários em marketing e publicidade da BRF e da JBS tornaram esses dois frigoríficos os maiores patrocinadores particulares da televisão brasileira. Conforme a revista *Época* (2015), a JBS em 2014 gastou com propagandas de televisão quase R\$ 100 milhões de reais, e a BRF nesse mesmo ano gastou quase R\$ 80 milhões de reais. Conforme a revista *ISTO É Dinheiro* (2017), em 2015 cada um deles investiu mais de R\$ 800 milhões de reais na compra de espaço publicitário. Está aí a preocupação das emissoras brasileiras com a reputação dos dois frigoríficos envolvidos na Operação Carne Fraca. Além disso, a Sadia (BRF) há mais de 18 anos foi patrocinadora da novela das 19 horas da Rede Globo e sempre nos intervalos era exibido um comercial da Sadia entre a novela e o Jornal Nacional. Os programas do *The Voice Brasil* e alguns quadros do programa *Mais Você*, como o *Super Chef*, tiveram produtos da BRF. É comum a apresentadora Ana Maria Braga fazer *merchandising* da Perdigão em seu programa. A BRF é uma grande patrocinadora da Rede Globo e a JBS é a segunda patrocinadora do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Os programas do SBT, tais como: *Duelo de Mães*, *Raul Gil*, *Fábrica de Casamentos*, *Eliana* e *A Praça É Nossa*, entre outros programas e comerciais, são patrocinados pela JBS. Este frigorífico é proprietário de um canal de televisão, o Canal Rural, distribuído em antenas parabólicas e operadoras de TV por assinatura (<http://cdn2.istoedinheiro.com.br/wp-content/uploads/sites/17/2017/03/din1011-carnebrfjbs2.jpg>. Acesso: 13/05/2017).

Uma das estratégias da JBS para seus produtos venderem mais é contratar famosos para serem garotos-propaganda de suas principais marcas, Seara e Friboi. Para tanto, a empresa contratou nos últimos anos, três famosos da televisão brasileira: a jornalista e apresentadora Fátima Bernardes, o ator Tony Ramos e o cantor Roberto Carlos. Eles assinaram contratos milionários, a saber: o cachê de Fátima Bernardes foi de R\$ 5 milhões de reais pelo comercial da Seara, o cachê de Tony Ramos também foi de R\$ 5 milhões de reais pelo comercial da Friboi, e o maior cachê foi o de Roberto Carlos, R\$ 25 milhões pelo comercial da Friboi em que ele nem aparece comendo carne devido ser vegetariano<sup>xxxii</sup>. Diante

da Operação Carne Fraca da Polícia Federal que investiga a JBS, esses famosos dos comerciais viraram memes nas redes sociais na internet (Figuras 12, 13 e 14).

**Figuras 12, 13 e 14: Memes dos comerciais da Friboi durante a Operação Carne Fraca.**



Fonte: <https://economia.uol.com.br/album/2017/03/21/vai-um-churrasco-de-papelao-memes-brincam-com-a-operacao-carne-fraca.htm>. Acesso: 13/05/2017.

Dos três famosos, apenas o ator Tony Ramos se pronunciou e afirmou que recebeu a notícia com surpresa, pois não esperava que a marca da carne que ele endossa em comerciais estava envolvida em tal escândalo. O ator também informou que foi apenas contratado pela empresa de publicidade da JBS, mas não tem nenhuma relação com tal frigorífico, porém, se preocupou com a sua imagem por fazer comerciais mostrando a qualidade da marca Friboi.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não resta dúvida que a Operação Carne Fraca, que ainda está em andamento, não só apontou para a existência de um esquema criminoso de corrupção entre alguns frigoríficos, inclusive, a BRF e a JBS, e os fiscais do MAPA, como comprovou que o grupo político que foi responsável pelo golpe de Estado contra a ex-presidente Dilma Rousseff é visceralmente corrupto. As denúncias atingiram, diretamente, o PMDB e o PP, partidos centrais que apoiaram o governo de Michel Temer. A começar pelo fato de que o ex-ministro da Justiça do governo de Michel Temer, Osmar Serraglio, esteja diretamente envolvido no esquema criminoso. Além disso,

as estratégias para minimizar o escândalo da Operação Carne Fraca, tais como: a) da BRF e da JBS através da divulgação de notas em horários nobres nas principais emissoras da TV brasileira, informando aos consumidores sobre a credibilidade e qualidade das carnes comercializadas por elas; b) o apelo de Michel Temer para mostrar que é seguro comer carne produzida no Brasil, jantando carne, supostamente, importada numa churrascaria em Brasília; c) o apelo do Ministro do MAPA, Blairo Maggi, visitando algumas das instalações dos frigoríficos envolvidos com os jornalistas da China, mostrando que não há nada de errado com as carnes brasileiras; d) o espaço publicitário disponibilizado pelas principais emissoras de televisão do país, com receio em perder futuros investimentos em publicidade dos produtos da BRF e JBS, se fragilizaram com a delação dos empresários da JBS na Operação Lava Jato. O nome do presidente Michel Temer citado na delação de Joesley Batista, mostra que o seu governo é extremamente corrupto.

Enfim, a Operação Carne Fraca deflagrada no dia 17 de março de 2017 agravou ainda mais o cenário de incerteza política e econômica vivido no Brasil iniciado com a Operação Lava Jato no dia 17 de março de 2014. Ela abalou o país por envolver a soberania alimentar, a saúde e a credibilidade de milhões de consumidores que estão ameaçados pela falta de escrúpulos de grandes empresários do setor de carnes, de servidores públicos do MAPA e de políticos ligados ao golpe. É lamentável, pois o governo brasileiro ao invés de tentar solucionar os problemas históricos que envolvem a questão agrária do país, como a tão sonhada reforma agrária distributivista, procurou se envolver no maior escândalo do setor agropecuário do país. Então, diante do envolvimento do próprio MAPA na Operação Carne Fraca, há desconfianças nos dados estatísticos divulgados pelo SECEX/MDIC sobre as exportações da carne de frango em 2017. A queda na exportação de apenas 1,8%, e de 0,3% no abate de tal proteína, podem não representar a realidade dos dados acumulados do ano de 2017. Acredita-se que somente os dados estatísticos do acumulado do ano de 2018 poderão oferecer maiores esclarecimentos sobre as exportações em valor e volume. A estimativa é uma redução de 35% nas exportações de 2018 devido o embargo atual da União Europeia a 20 frigoríficos brasileiros ao saber da Operação Trapaça, 3ª fase da Operação Carne Fraca.

## REFERÊNCIAS

BRF BRASIL. Quem somos: nossa história. Disponível: <https://www.brf-global.com/brasil/sobre-brf/quem-somos-nossa-historia>. Acesso: 12/05/2017.

\_\_\_\_\_. Pronuncia na TV após Operação Carne Fraca da Polícia Federal. Março de 2017. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=JQuYRM3yN70>. 17/03/2017). Acesso: 22/05/2017.

CAPEZ. Fernando. Curso de Direito Penal Parte Geral. Vol. 1. São Paulo. ed. Saraiva, 2004.

CIDADE VERDE.COM. Michel Temer convida embaixadores para churrasco após reunião no Planalto. 19/03/2017. Disponível: <https://cidadeverde.com/noticias/243708/michel-temer-convida-embaixadores-para-churrasco-apos-reuniao-no-planalto>. Acesso: 05/05/2017.

CORREIA, Silvana Cristina Costa. Reprodução do capital avícola e campesinato no espaço agrário do Agreste paraibano. 406f. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós Graduação em Geografia. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, 2018.

ÉPOCA. Joeley Batista: o mais perigoso delator. 19/05/2017. Disponível: <http://epoca.globo.com/politica/noticia/2017/05/joesley-batista-o-mais-perigoso-delator.html>. Acesso: 19/06/2017.

\_\_\_\_\_. Joesley Batista: “Temer é o chefe da quadrilha mais perigosa do Brasil”. 16/06/2017. Disponível: <https://epoca.globo.com/politica/noticia/2017/06/joesley-batista-temer-e-o-chefe-da-quadrilha-mais-perigosa-do-brasil.html>. Acesso: 25/06/2017.

ESTADÃO. PF deflagra nova fase da Operação Carne Fraca e mira BRF. 05/03/2018. Disponível: <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/pf-deflagra-nova-fase-da-operacao-carne-fraca-e-mira-brf/>. Acesso: 02/04/2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Consumidor abre processo contra BRF, Frigorífico Souza Ramos e Peccin. 10/05/2017. Disponível: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,secretaria-do-consumidor-abre-processo-contra-brf-frigorifico-souza-ramos-e-peccin,70001771380>. Acesso: 10/05/2017.

\_\_\_\_\_. Carnes de frigoríficos investigados na Operação Carne Fraca passam no primeiro teste. 15/05/2017. Disponível: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,carnes-de-frigorificos-investigados-na-operacao-carne-fraca-passam-no-primeiro-teste,70001721824>. Acesso: 10/05/2017.

\_\_\_\_\_. Blairo vê fantasias e idiotice na Operação Carne Fraca. 26/03/2017. Disponível: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,maggi-critica-pf-e-diz-que-insinuar-papelao-misturado-a-carne-e-idiotice,70001706124>. Acesso: 12/05/2017.

\_\_\_\_\_. Para agentes da PF, críticas à Operação Carne Fraca é uma forma de desviar atenção. 04/04/2017. <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,para-agentes-da-pf-criticas-a-operacao-carne-fraca-sao-forma-de-desviar-atencao,70001707550>. Acesso: 12/05/2017.

\_\_\_\_\_. Em defesa de acordo JBS compara números de Joeley com os de outros delatores. 25/06/2017. Disponível: <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/em-defesa-de-acordo-jbs-compara-numeros-de-joesley-com-os-de-outros-delatores/>. Acesso: 19/06/2017.

EXAME REVISTA. Video da JBS comete gafe ao usar imagem de arquivo. Grupo Abril. 22 de março de 2017. Disponível: <https://exame.abril.com.br/marketing/comercial-jbs-qualidade-picanha/>. Acesso: 22/06/2017.

\_\_\_\_\_. Mas era Friboy? Tony Ramos fica surpresa após Carne Fraca. 17/03/2017. Disponível: <https://exame.abril.com.br/marketing/friboi-tony-ramos-comerciais-jbs-carne-fraca>. Acesso: 13/05/2017.

FOLHA DE SÃO PAULO. Governo suspende temporariamente exportações de carne de aves da BRF à Europa. 16/03/2018. Disponível:



<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/03/entidade-condena-possivel-suspensao-de-embarques-de-frango-da-brf-pela-ue.shtml>. Acesso: 04/04/2018.

\_\_\_\_\_. Operação carne fraca. Março de 2017. Disponível: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/03/1867309-pf-faz-operacao-contr-frigorificos-e-cumpre-quase-40-prisoas.shtml>. Acesso: 22/04/2017.

\_\_\_\_\_. Ações de JBS e BRF despencam e contaminam Bolsa, que perde 2,39%. Março de 2017. Disponível: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/03/1867454-acoes-de-jbs-e-brf-despencam-e-contaminam-bolsa-que-perde-239.shtml>. Acesso: 27.04.2017.

\_\_\_\_\_. Advogados nos EUA reúnem investidores para processar JBS e BRF. 26.03.2017. Disponível: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/03/1869810-advogados-nos-eua-reunem-investidores-para-processar-jbs-e-brf.shtml>. Acesso: 12/05/2017.

\_\_\_\_\_. Temer é gravado por Dono da JBS em conversa sobre Cunha. 19/05/2017. Disponível: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1884926-audio-mostra-temer-dando-aval-a-compra-do-silencio-de-cunha-diz-jornal.shtml>. Acesso: 19/06/2017.

GAZETA DO POVO. BRF dá férias coletivas para 1,7 mil funcionários em fábrica no Paraná. 22/03/2017. Disponível: <http://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/mercado/brf-da-ferias-coletivas-para-17-mil-funcionarios-em-fabrica-no-parana-7ro31v3najbv89iumzd74pz>. Acesso: 12/05/2017.

G1 PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO. 2017. MPF denuncia 60 pessoas na Operação Carne Fraca. Disponível: <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/mpf-denuncia-60-pessoas-na-operacao-carne-fracas.shtml>. Acesso em: 22/04/2017.

\_\_\_\_\_. Embargo faz empresa da Paraíba perder exportação para Hong Kong. 23/03/2017. Disponível: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2017/03/embargo-faz-empresa-da-paraiba-perder-exportacao-para-hong-kong.html>. Acesso: 30/05/2017.

\_\_\_\_\_. Um mês após Operação Carne Fraca, JBS e BRF perdem R\$ 5,5 bi em valor de mercado. Abril. 2017. <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/um-mes-apos-operacao-carne-fracas-jbs-e-brf-perdem-r-5-bi-em-valor-de-mercado.shtml>. Acesso: 24/04/2017.

O GLOBO. Blairo Maggi sai em defesa da BRF e diz que tem 'até dó' da empresa. 07/03/2018. Disponível: <https://oglobo.globo.com/economia/blairo-maggi-sai-em-defesa-da-brf-diz-que-tem-ate-do-da-empresa-22464308>. Acesso: 14/03/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Estatística da produção pecuária. Pesquisa trimestral de abate de animais, 1º, 2º 3º e 4º Trimestres de 2016. Disponível: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao\\_Pecuaria/Fasciculo\\_Indicadores\\_IBGE/2016/abate-leite-couro-ovos\\_201604caderno.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Fasciculo_Indicadores_IBGE/2016/abate-leite-couro-ovos_201604caderno.pdf). Acesso: 28/06/2017.

ISTO É DINHEIRO. Para onde vai a JBS. 31/03/2017. Disponível: <https://www.istoedinheiro.com.br/para-onde-vai-jbs/>. Acesso: 05/05/2017.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. São Paulo. ed. Revista dos Tribunais, 1990.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA. Panorama da avicultura nacional e perspectivas para o setor. 2016. Disponível: [http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/arquivos-das-publicacoes-de-saude-animal/2-dr\\_ariel-panorama-da-avicultura-nacional-e-perspectivas-para-o-setor.pdf/view](http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/arquivos-das-publicacoes-de-saude-animal/2-dr_ariel-panorama-da-avicultura-nacional-e-perspectivas-para-o-setor.pdf/view). Acesso: 25/01/2017.

\_\_\_\_\_. Ministro visita frigorífico em Goiás acompanhado de jornalistas da China. 23/03/2017. Disponível: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/doze-paises-que-haviam-adotado-restricoes-a-carne-ja-aceitaram-explicacoes-e-iniciativas-do-mapa>. 10/05/2017.

\_\_\_\_\_. Produção animal. 15/04/2017. Disponível: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2017/03/producao-de-ovos-e-abate-de-suinos-e-frango-batem-recorde-em-2016>. Acesso: 13/05/2017.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA PÚBLICA. POLÍCIA FEDERAL. Operação Carne Fraca: fase II, Antídoto. 01/06/2017. Superintendência Regional do Paraná. Delegacia Regional de Combate ao Crime Organizado. Disponível: [http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2017/06/28\\_REL\\_FINAL\\_IPL5-OP-ANTIDOTO.pdf](http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2017/06/28_REL_FINAL_IPL5-OP-ANTIDOTO.pdf). Acesso: 15/07/2017.

\_\_\_\_\_. Relatório Operação Carne Fraca. 15/04/2017. Superintendência Regional do Paraná. Delegacia Regional de Combate ao Crime Organizado. Disponível: [http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2017/04/246\\_REL\\_FINAL\\_IPL1.pdf](http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2017/04/246_REL_FINAL_IPL1.pdf). Acesso: 15/07/2017.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. A mundialização da agricultura brasileira. Anais do XII Colóquio Internacional de Geocrítica. *Las independências y construcción de estados nacionales: poder, territorialización y socialización, siglos XIX-XX*. Bogotá, 2012. Disponível: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/14-A-Oliveira.pdf>. Acesso: 25/03/2016.

PARANÁPORTAL. Ministro visita frigorífico investigado e afirma “parceria” com a PF. 21/03/2017. Disponível: <http://paranaportal.uol.com.br/politica/ministro-visita-frigorifico-investigado-e-afirma-parceria-com-a-pf/>. Acesso: 10/05/2017.

POLÍCIA FEDERAL DO BRASIL. PF deflagra a 2ª fase da Operação Carne Fraca – Operação Antídoto. 05/05/2017. Disponível: <http://www.pf.gov.br/agencia/noticias/2017/05/pf-deflagra-a-2a-fase-da-operacao-carne-fraca-2013-operacao-antidoto>. Acesso: 22/03/2018.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR – SECEX. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS – MDIC. Exportações do agronegócio brasileiro: 2014 e 2015. 2016. UOL ECONOMIA. Carne Fraca: memes brincam com a Operação da Polícia Federal. 29/03/2017. Disponível: <https://economia.uol.com.br/album/2017/03/21/vai-um-churrasco-de-papelao-memes-brincam-com-a-operacao-carne-fraca.htm>. Acessos: 13/05/2017.

Contato com o autor: Silvana Cristina Costa Correia <[silvanageoufpb@yahoo.com.br](mailto:silvanageoufpb@yahoo.com.br)>

Recebido em: 16/02/2018

Aprovado em: 22/07/2018



- <sup>i</sup> Fonte: G1 portal de notícias da Globo. Disponível: <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/mpf-denuncia-60-pessoas-na-operacao-carne-fraca.shtml>. Acesso em: 22/04/2017.
- <sup>ii</sup> Sobre crimes de corrupção e improbidade administrativa, consultar: CAPEZ. Fernando. Curso de Direito Penal Parte Geral Vol. 1. São Paulo. Ed. Saraiva, 2004. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. São Paulo. Ed. Revista dos Tribunais, 1990.
- <sup>iii</sup> Fonte: (<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/mpf-denuncia-60-pessoas-na-operacao-carne-fraca.shtml>). Acesso em: 22/04/2017).
- <sup>iv</sup> Fonte: (<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/mpf-denuncia-60-pessoas-na-operacao-carne-fraca.shtml>). Acesso em: 22/04/2017).
- <sup>v</sup> Relatório Operação Carne Fraca. 15/04/2017. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA PÚBLICA. POLÍCIA FEDERAL. Superintendência Regional do Paraná. Delegacia Regional de Combate ao Crime Organizado. Disponível: [http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2017/04/246\\_REL\\_FINAL\\_IPL1.pdf](http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2017/04/246_REL_FINAL_IPL1.pdf). Acesso: 15/07/2017.
- <sup>vi</sup> Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).
- <sup>vii</sup> Partido Progressista.
- <sup>viii</sup> Fonte: (<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/03/1867309-pf-faz-operacao-contr-frigorificos-e-cumpre-quase-40-prisoos.shtml>). Acesso em: 22/04/2017.
- <sup>ix</sup> Fonte: (<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/03/1867309-pf-faz-operacao-contr-frigorificos-e-cumpre-quase-40-prisoos.shtml>). Acesso em: 22/04/2017.
- <sup>x</sup> Fonte: <http://www.pf.gov.br/agencia/noticias/2017/05/pf-deflagra-a-2a-fase-da-operacao-carne-fraca-2013-operacao-antidoto>. Acesso: 22/03/2018.
- <sup>xi</sup> Operação Carne Fraca: fase II, Antídoto. 01/06/2017. Ministério da Justiça e da Segurança Pública – Polícia Federal. Superintendência Regional do Paraná. Delegacia Regional de Combate ao Crime Organizado. Disponível: [http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2017/06/28\\_REL\\_FINAL\\_IPL5-OP-ANTIDOTO.pdf](http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2017/06/28_REL_FINAL_IPL5-OP-ANTIDOTO.pdf). Acesso: 15/07/2017.
- <sup>xii</sup> Fonte: <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/pf-deflagra-nova-fase-da-operacao-carne-fraca-e-mira-brf/>. Acesso: 02/04/2018.
- <sup>xiii</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/03/entidade-condena-possivel-suspensao-de-embarques-de-frango-da-brf-pela-ue.shtml>. Acesso: 04/04/2018.
- <sup>xiv</sup> Fonte: <http://exame.abril.com.br/marketing/comercial-jbs-qualidade-picanha>. Acesso: 22/04/2017.
- <sup>xv</sup> Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/03/1867454-aco-es-de-jbs-e-brf-despencam-e-contaminam-bolsa-que-perde-239.shtml>. Acesso: 27/04/2017.
- <sup>xvi</sup> Fonte: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/um-mes-apos-operacao-carne-fraca-jbs-e-brf-perdem-r-5-bi-em-valor-de-mercado.shtml>. Acesso: 27/04/2017.
- <sup>xvii</sup> Fonte<sup>1</sup>: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral/temer-tenta-minimizar-cri-se-mas-leva-embaxadores-a-rodizio-de-carne-importada.70001706165>. Fonte<sup>2</sup>: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2017/03/temer-janta-com-embaxadores-em-churrascaria-de-carnes-importadas.html>. Acessos: 10/05/2017.
- <sup>xviii</sup> Fonte<sup>1</sup>: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral/temer-tenta-minimizar-cri-se-mas-leva-embaxadores-a-rodizio-de-carne-importada.70001706165>. Fonte<sup>2</sup>: <http://cidadeverde.com/noticias/243708/michel-temer-convida-embaxadores-para-churrasco-apos-reuniao-no-planalto>. Acessos: 10/05/2017.
- <sup>xix</sup> Fonte<sup>1</sup>: <http://paranaportal.uol.com.br/politica/ministro-visita-frigorifico-investigado-e-afirma-parceria-com-a-pf/>. Acesso: 10/05/2017. Fonte<sup>2</sup>: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/doze-paises-que-haviam-adotado-restricoes-a-carne-ja-aceitaram-explicacoes-e-iniciativas-do-mapa>. Acesso: 10/05/2017.
- <sup>xx</sup> Fonte<sup>1</sup>: <http://paranaportal.uol.com.br/politica/ministro-visita-frigorifico-investigado-e-afirma-parceria-com-a-pf/>. Acesso: 10/05/2017.
- <sup>xxi</sup> Fonte: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/doze-paises-que-haviam-adotado-restricoes-a-carne-ja-aceitaram-explicacoes-e-iniciativas-do-mapa>. Acesso: 10/05/2017.
- <sup>xxii</sup> Levando em consideração os critérios técnicos da legislação para cada produto.

- 
- xxiii Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral/carnes-de-frigorificos-investigados-na-operacao-carne-fraca-passam-no-primeiro-teste.70001721824>. Acesso: 10/05/2017.
- xxiv Fonte: <https://oglobo.globo.com/economia/blairo-maggi-sai-em-defesa-da-brf-diz-que-tem-ate-do-da-empresa-22464308>. Acesso: 14/03/2018.
- xxv Joesley Batista e Wesley Batista.
- xxvi Fonte: (<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/em-defesa-de-acordo-jbs-compara-numeros-de-joesley-com-os-de-outros-delatores/>, <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1884926-audio-mostra-temer-dando-aval-a-compra-do-silencio-de-cunha-diz-jornal.shtml>). (<http://epoca.globo.com/politica/noticia/2017/05/joesley-batista-o-mais-perigoso-delator.html>). Acesso: 19/06/2017.
- xxvii Fonte: <https://epoca.globo.com/politica/noticia/2017/06/joesley-batista-temer-e-o-chefe-da-quadrilha-mais-perigosa-do-brasil.html>. Acesso: 25/06/2017.
- xxviii Fonte: <https://epoca.globo.com/politica/noticia/2017/06/joesley-batista-temer-e-o-chefe-da-quadrilha-mais-perigosa-do-brasil.html>. Acesso: 25/06/2017.
- xxix Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/mercado/brf-da-ferias-coletivas-para-17-mil-funcionarios-em-fabrica-no-parana-7ro31v3najibvu89iumzd74pz>. Acesso: 12/05/2017.
- xxx Fonte: <https://www.brf-global.com/brasil/sobre-brf/quem-somos-nossa-historia>. Acesso: 12/05/2017.
- xxxi Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral/maggi-critica-pf-e-diz-que-insinuar-papelao-misturado-a-carne-e-idiotice.70001706124>. Acesso: 12/05/2017.
- xxxii Fonte<sup>1</sup>: <http://exame.abril.com.br/marketing/friboi-tony-ramos-comerciais-jbs-carne-fraca/>. Fonte<sup>2</sup>: <https://economia.uol.com.br/album/2017/03/21/vai-um-churrasco-de-papelao-memes-brincam-com-a-operacao-carne-fraca.htm>. Fonte<sup>3</sup>: <https://economia.uol.com.br/album/2017/03/21/vai-um-churrasco-de-papelao-memes-brincam-com-a-operacao-carne-fraca.htm>. Acessos: 13/05/2017.